

A TERRA E AS CARABINAS: A REPRESENTAÇÃO DA VALENTIA GOIANA

Wellida Mendes Pereira dos Santos⁸⁴
wellidamps@hotmail.com

Orientador: Eliézer Cardoso de Oliveira⁸⁵
ezi@uol.com.br

RESUMO:

O trabalho pretende analisar as representações da valentia do autor Bernardo Élis Fleury Curado (1915-1997) na obra regionalista “A Terra e as Carabinas” de 1951 que retrata as condições socioculturais de Goiás na época do Coronelismo, marcado pelo abuso de poder dos coronéis, jagunços e policiais sobre a população vítima do arrendamento.

PALAVRAS-CHAVE: Élis – regionalismo – representação – valentia.

Introdução

Bernardo Élis (1915-1997), que foi considerado por Francisco de Assis Barbosa, o “vanguardeiro de um novo ciclo de ficção brasileira – o sertanismo goiano – mineiro” (BARBOSA, 1967), tem uma narrativa que mistura o regionalismo e o realismo. Para Ferreira, é importante que o pesquisador de textos de ficção histórica pense que

o caráter polifônico destes, pelo diálogo que estabelecem entre as diferentes vozes das personagens, além da voz do narrador, possibilita a investigação da complexidade do imaginário histórico, da diversidade das ideologias e dos modos como os diferentes indivíduos ou grupos sociais se inserem dentro dele em determinadas épocas. (FERREIRA, 2011, p.77)

⁸⁴ Graduanda do curso de História da UEG – UnuCSEH, voluntária no Projeto de Pesquisa: “A Valentia em Goiás – Apontamentos Sócio-Históricos”.

⁸⁵ Professor do Curso de História da UEG e Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília.

Metodologia

A pesquisa será desenvolvida através de leituras teóricas sobre História e Literatura sob uma perspectiva da História Cultural que ajudará a nortear nossa análise sobre representação de valentia na obra.

Resultados e Discussão

A valentia, que perpassa a obra “A Terra e as Carabinas” é apresentada de duas maneiras: uma “valentia ilegítima”, quando é usada pelos detentores de poder para oprimir os trabalhadores; uma “valentia legítima” quando os trabalhadores demonstram força e coragem para enfrentar os abusos dos desafios cotidianos.

A história gira em torno do arrendamento de terras e engenhos, onde Jeromão era um coronel que utilizava da coerção física e moral para beneficiar-se dos trabalhadores do engenho como Damas, Pertenço e Totinha. Casemiro, também um trabalhador de Jeromão, apenas se aproveitava do trabalho da sua mulher e seus filhos, servindo de jagunço. Augusto dos Anjos, o Macioso, se utilizou de promessas e falsa amizade para arrancar o dinheiro que Totinha ganharia de uma indenização contra o patrão.

A vida de Totinha, personagem principal da trama, ganha novo rumo, conhecendo Carijó e Jacinta que muito ajudou a ele e sua família. Danieirão ajudou Totinha na lida da fazenda de Macioso a pedido de Carijó. Juntos, eles e outros personagens enfrentam as injustiças sociais, como o abuso dos policiais e o arrendamento, formando uma Liga das Donas Casa e uma Liga Camponesa, movimentos caracterizados pela influência comunista partidária. Assim o elemento importante que faz a interlocução entre o povo e as formas de luta social é caracterizado pela “valentia”.

A valentia legítima é retratada nos homens, mulheres e crianças trabalhadoras, vítimas de uma vida sofrida e que, com coragem, mudam seus destinos. Bila, mulher de Totinha, na passeata

erguia com orgulho a cabeça, mancando um pouco no chinelo novo que ganhara. Na sua cabeça surgiam as companheiras da fazenda de Jeromão: a mulher do velho Damas que só conhecia da vida o trabalho duro da enxada, os partos e as pancadas do marido bêbado; a filha de Casimiro fugindo do noivo, um negro velho e bruto.

Bila ali estava para tirá-las da miséria e do sofrimento; para levá-las a um circo ou a uma tourada. (ÉLIS, 1987, p.63)

O trabalho e a luta diária pela vida, também é considerado pelo autor como valentia legítima. O pobre menino de 12 anos, filho de Anastácio trabalhava tanto quanto o pai, que exigia muito esforço da criança. Honestino o admira: “Menino valente era aquele! - pensou Honestino. Como seria bom ter um filho como aquele! Ladino, trabalhador, valente” (ÉLIS, 1987, p.100)

Considerado braço forte do coronelismo e conseqüentemente do Estado, a polícia caracterizada pela valentia ilegítima pode ser notada na passagem da trama quando, durante a passeada da Liga das Donas de Casa:

Tropel e correria, gritos, um tiro partiu do meio da soldadesca. Outro tiro, mais outro. Gritos, gemidos. Um policial confundido no meio das mulheres distribuía punhaladas às cegas, ferindo indistintamente adultos e crianças. (ÉLIS, 1987, p. 65)

Apesar do sargento sofrer com os mandos e desmandos do capitão e da vida miserável que levava, ele continuou acomodado, assim um covarde. Descontando a raiva nos soldados, “queria lavar o peito, sentir-se homem e não cachorro queria fazer alguma coisa que o tirasse de sua mesquinhez” (ÉLIS, 1987, p.72).

O autor utiliza das aspas para fazer uma ironia à valentia do capitão Siqueira, um “homem muito ‘valente’ para quem estivesse preso ou algemado; gostava de humilhar as pessoas indefesas.” (ÉLIS, 1987, p.79).

Conclusões

Esses foram os primeiros passos de um trabalho mais complexo sobre a representação da valentia. Algumas problemáticas, ainda devem ser estudadas com mais profundidade, principalmente sobre questões de definição de valentia e a possível distinção entre coragem e valentia. Assim, não podemos expressar muitas conclusões, devido os desafios de um trabalho, que segundo pensamos ser pioneiro.

Referências Bibliográficas

- BARBOSA, Francisco de Assis. *Romance de Protesto*. In: ÉLIS, Bernardo. *A Terra e as Carabinas*. Rio de Janeiro : José Olympio, 1987. Coleção Almas de Goiás, vol.2.
- BURKE, Peter. *O que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- ÉLIS, Bernardo. *A Terra e as Carabinas*. Rio de Janeiro : José Olympio, 1987. Coleção Almas de Goiás, vol.2.
- FERREIRA, Antonio Celso. *A fonte fecunda*. In: PINSKY, Carla Bassanezi; DE LUCA, Tania Regina. *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2011, p.61-91.
- OLIVEIRA, Eliézer Cardoso de. *A estética da catástrofe: cultura e sensibilidades*. Goiânia: Editora da UCG, 2008.
- OLIVEIRA, Eliézer Cardoso de. “Cachorros do governo”: a polícia no imaginário sertanejo goiano. *Revista da UFG, Vol. 7, No. 01, junho 2004 on line* (www.proec.ufg.br)